

Otan

Após ameaça de Trump, líderes europeus buscam reforçar defesa

Alemanha fala em produção de armas em larga escala e Espanha pede esforço para país atingir meta de gastos do setor

BRUXELAS

Líderes europeus membros da Otan defenderam ontem uma expansão da sua capacidade de defesa, com a Alemanha sugerindo uma produção de armas em larga escala pela Europa, em resposta às falas do ex-presidente dos EUA Donald Trump de que a Rússia poderia "fazer o que quisesse" com aqueles que não cumprem a meta de gastos da aliança.

Trump, que é o favorito para concorrer à presidência novamente pelo Partido Republicano, disse em um comício no sábado, na Carolina do Sul, que poderia encorajar a Rússia a "fazer o que quisesse" contra países aliados que são "delinquentes" e não cumprem com as regras de gastos de no mínimo 2% do PIB (Produto Interno Bruto) com defesa.

Na Alemanha, o chanceler Olaf Scholz, cujo governo promoveu mudanças na política de segurança do país após a invasão russa à Ucrânia, chamou ontem as ameaças de irresponsáveis e defendeu uma produ-

ção de armamentos em larga escala pelos aliados. "Quem quer paz deve conseguir dissuadir eventuais agressores", afirmou.

A declaração foi dada durante uma visita à construção de uma nova unidade da fabricante de armas Rheinmetall em Untertürkheim, obra que Scholz disse enviar um sinal para os europeus.

Prioridades
Polônia ultrapassou porcentual de 2% de seu PIB com defesa após invasão da Ucrânia

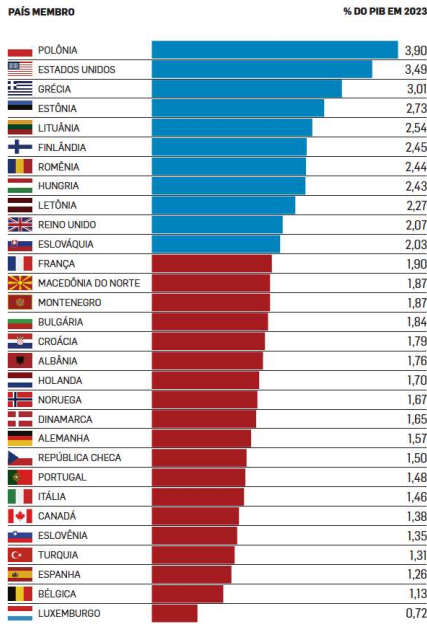
A ministra espanhola da Defesa, Margarita Robles, disse que as falas de Trump são um aceno para o líder russo, Vladimir Putin, e pediu às empresas de defesa do país para que façam um esforço para criar empregos com o objetivo de fazer a Espanha crescer e alcançar a meta de gastos da aliança até 2029.

SURPRESA. O primeiro-ministro da Polônia, Donald Tusk, empossado em dezembro, prometeu ontem revitalizar as relações do seu país com outros países europeus, se distanciando do período nacionalista do governo anterior.

A retórica de Trump causou

GASTOS

Otan tem como meta que cada um de seus membros invista 2% de seu PIB em defesa



FONTE: OTAN / INFOGRÁFICO: ESTADO

particular surpresa nos países periféricos da Otan, como é o caso da Polónia, historicamente vítima de agressões russas, onde a ansiedade é alta devido à guerra na vizinha Ucrânia.

A Otan tem como meta que cada um de seus membros invista 2% de seu PIB em defesa. A Polónia há muito tempo atende esse porcentual e já o ultrapassou após a invasão da Ucrânia.

A Alemanha, com uma cultura de cautela militar após a 2ª Guerra, por muito tempo não atendia a esses 2% e frequentemente era alvo da ira de Trump durante seu mandato. No entanto, Berlim anunciou planos de aumentar seus gastos militares após a invasão e planeja atingir os 2% este ano.

As declarações de Tusk foram feitas durante visita ao presidente francês, Emmanuel Macron, que, por sua vez, defendeu que o programa de armamento da UE para a Ucrânia deve servir para reforçar a base industrial e de defesa da Europa. "Esse desenvolvimento na produção permitirá fazer da Europa uma base de defesa e segurança complementar à Otan, o pilar europeu da Aliança Atlântica", disse.

Seu chanceler, Stéphane Séjourné, foi mais longe. "Precisamos de um segundo seguro de vida, não como substituto, não contra a Otan, e sim como complemento", disse o ministro francês.

No domingo, ao reagir à fala de Trump, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, disse que qualquer sugestão de que os aliados não se defenderão mutuamente minaria a segurança da aliança, incluindo a dos EUA. ● AP, AFP e EFE

COLUNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 13/02/2024

Como manter o equilíbrio entre a proteção de patrimônios históricos e o desenvolvimento das cidades

A preservação de patrimônios históricos e culturais é um tema que transcende fronteiras, sendo um desafio comum enfrentado por diferentes países ao redor do mundo. Em um contexto em que o desenvolvimento urbano, muitas vezes, colide com a conservação do passado, é crucial encontrarmos o equilíbrio perfeito entre a modernidade e a preservação das heranças arquitetônicas de nossas cidades.

O processo de tombamento, que permite a preservação de construções por meio de leis, estabelece restrições significativas sobre imóveis, limitando, na maioria das vezes, a capacidade do proprietário em realizar mudanças que possam alterar o seu padrão original. Não só isso, as construções na área envolvida também acabam sendo sujeitas a limitações construtivas.

Assim, muitos centros urbanos, em vez de resgatarem a identidade de diferentes gerações, passam a também enfrentar um processo de descaracterização e degradação com essa ação.

Economicamente, o desenvolvimento da escassez de imóveis e comércios, os altos custos de vida e até o esvaziamento desses espaços, quando o processo é feito sem os estudos necessários.

Sem dúvida, sabemos que é de extrema importância que as memórias sejam preservadas a partir das construções, porém, esse é um trabalho que deve ser feito com seriedade, considerando todos os desafios e dilemas do cotidiano social.

A cidade de Nova York, por exemplo, enfrentou grandes desafios devido ao rápido crescimento urbano e à pressão por desenvolvimento econômico. No entanto, demonstrou uma capacidade única para preservar seu patrimônio histórico, enquanto se adaptava às demandas da vida moderna.

Dumbo, no Brooklyn, era uma área industrial em declínio, mas, após passar por processo de revitalização, em que se



Nova York e Lisboa são alguns dos exemplos que podem inspirar essa jornada desafiadora

preservou muitos dos seus edifícios históricos, o distrito transformou-se, oferecendo à população espaços criativos e comerciais, para atender às diversas necessidades em seu entorno e movimentar a economia. Consequindo aproveitar o melhor dos dois mundos, é possível mergulhar no passado enquanto se vive a experiência do presente em diferentes partes de NY.

Capitais europeias, como Lisboa, também podem nos inspirar nesse sentido. Isso porque o território conta com bairros históricos como Alfama, repleto de construções antigas, que possibilitam sentir a atmosfera de séculos passados, enquanto, ao mesmo tempo, se desfruta das comodidades e conveniências da vida moderna.

Já aqui no Brasil, São Paulo e Salvador são algumas das cidades que também enfrentam o desafio de preservar seu patrimônio histórico enquanto buscam o desenvolvimento urbano. A principal adversidade é fazer com que proteção e desenvolvimento deem as mãos e caminhem juntos.

Em suma, a proteção excessiva de construções pode, potencialmente, prejudicar o desenvolvimento econômico e social de uma região. Por isso, é importante que esses fatores sejam considerados e analisados criticamente.

Ao adotarmos estratégias no processo de tombamento de imóveis, é possível garantir que nossas cidades prosperem, com espaços que levem em consideração os dois aspectos e preservando, simultaneamente, sua história para as gerações futuras.



SCAN ME

Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL (Federação Internacional Imobiliária) Tel: (11) 5078-7778 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Archote

Imunidade

Ex-presidente pede que Supremo adie caso

WASHINGTON

O ex-presidente dos EUA Donald Trump pediu ontem à Suprema Corte um novo adiamento de seu julgamento por interferência nas eleições de 2020, alegando imunidade presidencial.

No dia 6, um tribunal de apelações de Washington anulou a imunidade penal de Trump, reabrindo a possibilidade de ele ser julgado por supostamente ter tentado alterar os resultados das eleições de 2020, nas quais o republicano perdeu para o democrata Joe Biden.

A apelação deixa o destino de Trump nas mãos da Suprema Corte faltando nove meses para as eleições. A me-

nos que os juízes ajam rapidamente, o julgamento poderá ser empurrado para o centro da campanha ou mesmo para além da votação, em novembro.

DOCUMENTOS. O recurso foi apresentado no mesmo dia que Trump compareceu a um tribunal federal na Flórida para uma audiência fechada no processo criminal que o acusa de manuseio indevido de documentos confidenciais, em um caso distinto.

Nesse processo, ele é acusado de guardar em sua propriedade em Mar-a-Lago dezenas de documentos confidenciais e de obstruir os esforços do FBI para a devolução dos papéis. Trump enfrenta um total de 91 acusações em quatro casos criminais. ● AP e AFP